

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

DESAFIOS DA CONDUÇÃO DE REDE SOCIAL PARA DIVULGAÇÃO E AÇÕES DURANTE A PANDEMIA

Área do trabalho: Ciências da Saúde

Tássio Moreira Peres¹, Beatriz Correa Lima¹, Fernanda de Souza Leal¹, Lara Izabela Batista de Faria¹, Layra Alves Guimarães¹, Matheus Correia Silva de Souza¹, Victória Christine Machado e Silva¹, Tânia Cristina Dias da Silva Hamu².
petfisioueg@gmail.com

¹ PET Fisioterapia, Petianos, Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, Goiás

² PET Fisioterapia, Tutora, Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, Goiás

RESUMO: Introdução: a chegada da pandemia da COVID-19 causou diversas mudanças na sociedade, entre elas a forma de conectar pessoas e divulgar ações. Método: relato de experiência de natureza descritiva acerca dos desafios da condução de redes sociais para divulgação e ações do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET-FISIO UEG) durante a pandemia. Resultados: a modalidade de publicação Reels, no Instagram, mostrou-se com maior relevância ao público quando comparado aos IGTV's. Os assuntos que mais se destacam são os relacionados aos projetos "Meu fisiolivre de cabeceira", "Podcast Ser fisioterapeuta" e "interativos". Conclusão: apesar dos malefícios causados pela pandemia, o alcance das publicações do grupo PET- FISIO UEG nas redes sociais aumentou cinco vezes nesse período, demonstrando o impacto das redes sociais no período de isolamento.

Palavras-Chave: pandemia, rede social, adaptação.

Introdução

A pandemia provocada pelo Sars-Cov-2 teve seu início no Brasil em fevereiro de 2020, e por ser uma doença desconhecida e inexistir medidas terapêuticas, a Organização Mundial de Saúde (OMS), para tentar evitar a transmissão em massa, determinou de forma imediata medidas individuais como a higienização das mãos e uso de máscaras, e distanciamento social (MALTA et al., 2020).

A doença COVID-19 trouxe graves efeitos à saúde pública e ao convívio da população, em decorrência da alta transmissibilidade e do isolamento social, gerando grandes desafios à sociedade, sendo um deles a adaptação às redes sociais (XAVIER et al., 2020).

O consumo digital aumentou de forma significativa durante o período de pandemia, visto que a sociedade precisou buscar novos meios para continuar suas atividades diárias como trabalho, escola e faculdade. Acredita-se que houve um crescimento de aproximadamente 18% na quantidade de plataformas de ensino (BARRETO, 2020).

O crescimento do uso de redes sociais é inegável e tornou-se um importante aliado para a divulgação de informações e ações, uma vez que as medidas de

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

contenção diminuem o contato físico e aumenta o contato virtual (ALVES, et al, 2020). Conforme Pereira, Silva Junior e Silva (2019), as redes sociais vêm mudando a forma de conectar pessoas, utilizando uma comunicação moderna que interfere no tipo de recepção e que contribui para a formação de novos conhecimentos, entre eles, o científico.

Porém, devido ao grande número de publicações, torna-se cada vez mais difícil encontrar a veracidade para utilização das informações publicadas. Ainda, os algoritmos utilizados pelas plataformas configuram-se como um desafio frente a entrega aos usuários, o que muitas vezes diminui a possibilidade de divulgação de ações desenvolvidas por grupos que estão em crescimento (GARCIA; DUARTE, 2020).

Visto isso, o presente estudo teve como objetivo descrever os desafios na condução das redes sociais encontrados para a divulgação de ações do grupo PET Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás durante a pandemia do COVID-19.

Método

Trata-se de um relato de experiência acerca dos desafios da condução de redes sociais para divulgação e ações durante a pandemia. O Programa de Educação Tutorial de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET - Físio UEG) manteve-se ativo através de ações nas mídias sociais, principalmente Instagram, Site e o canal do Youtube. Ver Figura 1



Figura 1- Mídias sociais do PET Físio UEG

A mudança do ambiente presencial para o online ocasionou diversos obstáculos, forçando uma mudança de hábitos. A adaptação às redes sociais, trouxe consigo desafios, como a adequação da linguagem e do design, periodicidade nas publicações e ainda, o domínio do algoritmo que comanda as redes sociais.

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

O grupo PET Físio é formado por 15 alunos, sendo três deles responsáveis pela comissão de mídias sociais, ainda assim, todos os integrantes do grupo auxiliam no processo de produção do material publicado. A manutenção do conteúdo disponibilizado no Instagram é feita diariamente e a organização dos quadros e ações existentes é realizada mensalmente. As temáticas abordadas nas publicações são voltadas ao público acadêmico e profissional da área da saúde. A atualização do Site é feita de acordo com a demanda, sendo voltada para divulgação de projetos e eventos fixos do grupo. A avaliação do alcance e interação do público com as ações virtuais foi realizada por meio da ferramenta insights do Instagram que disponibiliza um relatório quantitativo analisado mensalmente pela equipe sobre o número de acessos e demais interações nas publicações.

Resultados e Discussão

O Instagram e o site são redes sociais e plataformas que possibilitam o movimento e troca de informações e conteúdo, direcionados ao seu público-alvo. As redes sociais do PET-Físio se mantiveram ainda mais ativas com a pandemia do COVID-19, buscando maior qualidade dos seus conteúdos e um alcance maior de contas. Foi levado temas como o Dia Nacional da Imunização, dia mundial do Doador de Sangue, abordamos o tema “O que é patologia?”, apresentamos indicações de livros no quadro “Meu “Fisiolivre” de cabeceira”, listamos dicas sobre cada matéria do curso de fisioterapia pelo quadro “Dica de monitor”, dentre vários outros temas.

Ao avaliar o alcance das redes sociais do PET-Físio, no mês de junho de 2021, o Instagram obteve alcance de 5.122 pessoas (Tabela 1), sendo que a maior parte destas não são seguidores, e pelo site obteve uma média de 2,067 visitantes por dia.

Tabela 1 - Alcance do Instagram em junho de 2021.

Variável	Número de contas
Seguidor	1.168
Não seguidor	3.954

Fonte: os autores

Com relação ao Instagram, observou-se o alcance com base no tipo de conteúdo realizado no decorrer do mês de junho (Tabela 2). A modalidade de publicação *Reels* mostrou-se com maior relevância ao público, no entanto os vídeos no IGTV não tiveram uma abrangência tão satisfatória.

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Tabela 2 – Estratégias e número de contas alcançadas junho de 2021.

Tipo de conteúdo	Número de contas
Reels	4.442
Publicações	2.096
Stories	311
Videos do IGTV	192

Fonte: os autores

Dentre as publicações que obtiveram maior alcance, os assuntos que se destacam são: interativos, quadro ‘Meu “Fisiolivro” de cabeceira’ e o teaser do podcast ‘Ser Fisioterapeuta’ (Tabela 3).

Tabela 3 - Publicações com maior número de alcance no mês de junho.

Publicação	Número de contas
Meme	786
Meu “Fisiolivro” de cabeceira	654
Teaser do podcast	457

Fonte: os autores

Ciribeli e Paiva (2011) revelam que os brasileiros passam mais de 60 horas por mês navegando na internet, sendo que uma das principais razões é a utilização das redes sociais. Pessoas de todas as idades estão cada vez mais conectadas às redes sociais, e dentre os principais fatores que levam estes usuários de internet utilizarem as redes sociais, podem ser citados: entretenimento, facilidade em se comunicar e acessibilidade à informação.

As redes sociais se tornaram a forma mais moderna de interação entre pessoas, disponibilizando de ferramentas que permitem que as pessoas se comuniquem, façam transferências de arquivos, espalham notícias, compartilhem informações, entre outros (COSTA, 2020).

Conclusões

Durante o período de pandemia pelo novo vírus Sars-Cov-2, o PET necessitou que suas atividades se adaptassem ao novo regime de isolamento social determinado pela OMS, tornando estas atividades que antes eram feitas totalmente presenciais, para o modo totalmente online.

Desta forma, o alcance das mídias sociais do PET incluindo o site e as redes sociais, obtiveram um alcance cinco vezes maior em relação ao número de seguidores, ou seja, durante a pandemia o programa realizou diversas atividades de forma totalmente online o que possibilitou que mesmo com restrições o PET conseguisse entregar atividades que beneficiaram o meio acadêmico e a sociedade em geral.

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Agradecimento

Agradecimento à tutora professora Dra. Tania Hamu, à todos os petianos e petianas do PET Fisioterapia UEG que atuam na elaboração e execução do material e às pessoas que nos acompanham nas redes sociais

Referências

ALVES, A. E. B., et al. The use of social networks in pandemic times – a case study applied to four technical schools in the state of Pernambuco. In: Congresso Internacional de Gestão e Tecnologias, 5ª edição. 2020, On-line.

BARRETO, F. Pandemia, instagram e comunicação pública: campanha #todosportodos, do TJRJ, e engajamento nas redes. **Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro**, 2020. Disponível em: http://www.tjrj.jus.br/documents/5111210/0/Felipe_Barreto.pdf/ec19869e-936a-a08b-1355-2967eccd660e?t=1603137180712. Acesso em: 1 jul. 2021.

CIRIBELI, J. P.; PAIVA, V. H. P.; Redes e mídias sociais na internet: perspectivas de um mundo conectado. *Mediação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, jan./jun. de 2011.

COSTA, M. A.; BRITO, M. L. A. A utilização da ferramenta Instagram para impulsionar o crescimento de uma pequena empresa. **E-Acadêmica**, v. 1, n. 2, p. e8, 2020.

GARGIA, L. P.; DUARTE, E. D. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.29 nº.4, p. 1-4. 2020

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020.

PEREIRA, J. A.; SILVA JÚNIOR, J. F.; SILVA, E.V. Instagram como ferramenta de aprendizagem no ensino de química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 5, n. 1, p. 119-131, 2019.

XAVIER, F. et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a COVID-19. **Estudo Avançados**, v. 99, n. 34. 2020.